

Um projeto de tradução voluntária de materiais informativos relacionados à COVID-19

A project for voluntary translation of informative materials related to COVID-19

Monique Pfau¹

Lucielen Porfírio²

Daniel B. O. Vasconcelos³

Marília Portela⁴

Resumo: O projeto surge no momento em que a sociedade vive a pandemia de coronavírus e o isolamento social. O objetivo é contribuir com a disseminação do conhecimento da pesquisa relacionada à COVID-19 através da formação de tradutores/as no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Letras (NUPEL). Deste modo, professores/as e estudantes dos cursos de Letras da Universidade Federal da Bahia traduziram voluntariamente artigos científicos, resumos e informativos relacionados à COVID-19 com o propósito de auxiliar na divulgação nacional e internacional desse material. O intuito principal do projeto foi que tais pesquisas atinjam um maior número de pessoas e, possivelmente, promovam mais informação e mais formas de combater o vírus e (re)organizar a vida social. O projeto trabalhou pelo viés da tradução pedagógica, ou seja, a formação de tradutores/as através de demandas reais (KIRALY, 2005), discussões teóricas, *feedback* e reuniões de formação. Neste artigo, em particular, o objetivo está em relatar a experiência com as traduções realizadas de forma colaborativa: os/as tradutores/as em formação realizaram os trabalhos em duplas com orientação supervisionada dos/das professores/as de Letras. O trabalho de orientação concentrou-se na conscientização de texto e discurso sob uma perspectiva funcionalista (NORD, 2016): função textual, elementos linguísticos e estéticos além de normatizações, tratamento de citações e referências, questões retóricas, trocas de experiências, gerenciamento de tempo etc. Abordamos neste artigo a evolução do trabalho vivido por professores/as e tradutores/as em formação durante a realização do projeto que contemplou institutos de pesquisa e de saúde brasileiros: universidades públicas e privadas, hospitais e órgãos governamentais.

Palavras-chave: Tradução Voluntária; COVID-19; Formação de Tradutores/as; Tradução Colaborativa; Contribuição Social.

Abstract: The project emerges when society goes through the coronavirus pandemic and social isolation. The objective was to contribute with the publishing of COVID-19 research news through the translation training project carried out by the Permanent Center for Extension in Languages (NUPEL). Therefore, professors and students from the Federal University of Bahia (UFBA) voluntarily translated scientific articles, abstracts and information materials related to COVID-19 with the purpose of supporting national and international dissemination of such material. The project's main goal was that such investigations can reach more people and hopefully provide more information and more ways to fight the virus and (re)organize social life. The project worked by means of pedagogical translation, that is, translation training in the context of real-world conditions (KIRALY, 2005), theoretical discussions, feedback and training meetings. In this article, the objective lies in reporting the translation experience,

¹ Doutora em Estudos da Tradução, UFSC, e professora do Instituto de Letras, UFBA (Brasil). moniquepfau@hotmail.com

² Doutora em Língua e Cultura, UFBA, e professora do Instituto de Letras, UFBA (Brasil). lucielenporfiorio@hotmail.com

³ Mestre e doutorando em Língua e Cultura, UFBA, e professor do Instituto de Letras, UFBA (Brasil). danvasconcelos@gmail.com

⁴ Bacharel em Direito, PUC-BA, Relações Internacionais, UNEB, e graduanda do curso de Letras, UFBA (Brasil). Tradutora do abstract deste artigo e participante do projeto Tradução voluntária de materiais informativos relacionados à COVID-19, oferecido pelo NUPEL/UFBA. mariliaportela@yahoo.com.br

carried out in a collaborative format: the translation trainees worked in pairs and were supervised by professors of linguistics. The supervision focused on text and discourse awareness under a functionalist perspective (NORD, 2016): text function, linguistic and esthetic elements, in addition to issues of standardization, citation and references, rhetoric, experience exchange, time management, etc. We address here the evolution of the work experienced by professors and translator trainees during the project, which has included Brazilian research and health institutes: public and private universities, hospitals and government agencies.

Keywords: Voluntary Translation, COVID-19, Translators' Training, Collaborative Translation, Social Contribution.

1. Introdução

O novo coronavírus, identificado no final de 2019 na China, logo se espalhou pelo mundo. Batizado de SARS-CoV-2, ele é responsável por uma perigosa e, em muitos sentidos, ainda desconhecida doença, a COVID-19. No dia onze (11) de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia no mundo e desde então o vírus vem infectando e levando muitas pessoas à morte. De forma inesperada, uma nova realidade nos foi imposta, preocupando populações em vários países, pressionando profissionais e sistemas de saúde e desafiando governos a encontrarem maneiras para lidar com as suas graves consequências.

Neste contexto, a ciência foi convocada a desempenhar o seu papel. Milhares de pesquisas vêm sendo realizadas em todo o mundo e tentam encontrar respostas às dúvidas e incertezas que cercam a doença. O conhecimento que vem sendo rapidamente produzido, nas mais diversas áreas, necessita também ser difundido com igual celeridade. O resultado de um estudo realizado na China, por exemplo, pode ajudar uma pesquisa em algum país da Europa, África ou América Latina. As descobertas alcançadas em um teste no Brasil podem auxiliar estudos conduzidos no Reino Unido, América do Norte ou Central. O intercâmbio de informações talvez seja a ferramenta mais importante na luta contra a COVID-19.

Ajudar a levar essas descobertas científicas, o mais rápido e ao maior número de pessoas possível, foi um dos principais motivos que nos levou, professor/as Daniel Vasconcelos Brasileiro Oliveira, Lucielen Porfírio, Monique Pfau e Feibriss H. M. Cassilhas da área de Letras Inglês do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no dia 20 de março de 2020, a unir esforços e criar o Projeto de Tradução Voluntária de Materiais Informativos Relacionados à COVID-19.

O projeto foi voltado, principalmente, a pesquisadores/as brasileiros/as que estivessem estudando temas relacionados à COVID-19 e que desejassem que suas pesquisas fossem publicadas internacionalmente. Também disponibilizamos o trabalho a qualquer entidade

brasileira, pública ou privada, que estivesse atuando ou auxiliando no combate à pandemia e necessitasse que um material relacionado à COVID-19, escrito em língua estrangeira, fosse disponibilizado em língua portuguesa. O nosso enfoque, portanto, foram os pares linguísticos português-inglês, porém também traduzimos material do alemão para o português. Nesses casos, contamos com a colaboração, também voluntária, de professores/as e alunos/as da área de Letras Alemão do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

As traduções foram todas gratuitas e se propuseram a contemplar qualquer área de conhecimento. Entendemos que não existem ciências mais importantes que outras e, por isso, trabalhamos com textos de todas as áreas, incluindo as ciências da saúde, exatas, sociais, humanas, letras e artes. Todas cooperam entre si para a compreensão e construção do conhecimento sobre a doença e seus impactos que, notadamente, atingem os mais diversos aspectos da vida: saúde, economia, vida social e privada.

Difundir material e pesquisas relacionadas à pandemia foi o primeiro objetivo do projeto. O segundo foi o de atuar na formação de tradutores/as dos/das estudantes da graduação e pós-graduação dos cursos de Letras - Inglês da UFBA. Apesar de as aulas terem sido suspensas por determinação das autoridades sanitárias, a universidade esteve ativa e atuante em diversas esferas, e os/as alunos/as que participaram deste projeto, por exemplo, fizeram parte de uma atividade pedagógica formal da universidade, com caráter social, sem sair da segurança de suas casas.

Criado como uma atividade de extensão, o projeto de tradução se encaixa nos três eixos base que guiam o trabalho desenvolvido nas universidades públicas: ensino, pesquisa e extensão. O projeto prestou um serviço de utilidade pública difundindo informações importantes para se entender e combater a nova doença. Ele também auxiliou o movimento de internacionalização da universidade disponibilizando em língua portuguesa pesquisas conduzidas no exterior e ajudando a levar o conhecimento local, produzido pela ciência brasileira, para outros países.

Em um momento da nossa história em que a ciência e os fatos têm sido cada vez mais questionados e desafiados por determinados grupos sociais e políticos, o projeto ajudou a difundir e, assim, valorizar o conhecimento produzido no Brasil. Nosso intuito foi ajudar a dar mais visibilidade aos/às pesquisadores/as, às universidades brasileiras, aos/às professores/as universitários/as, aos/às estudantes de graduação e pós-graduação assim como a todos/as que, apesar das crescentes dificuldades e obstáculos, fazem ciência neste país.

Este artigo é um relato de experiência e evolução do projeto, que se estendeu durante o ano de 2020, enquanto estivemos em nosso período de isolamento social. Na mesma velocidade

que chega a pandemia mudando vidas, também demos início ao projeto, tentando manter a demanda de urgência que pediu a situação. Nossa base teórica está dentro dos princípios funcionalistas (REIß & VERMEER, 2014 e NORD, 2000 e 2016) em uma abordagem pedagógica de tradução por projetos (KIRALY, 2005 e 2012) e, conforme a prática acontecia, aprendemos, evoluímos e sofisticamos nossas ações. O artigo relata elementos de evolução do projeto: a organização do grupo, os contatos com os/as solicitantes, a divisão de tarefas, as tecnologias e as dificuldades e aprendizados em um projeto holístico de formação. Para esse artigo, expomos nossas posições teóricas e em seguida, explicamos a metodologia utilizada. Na seção de discussão, comentamos e exemplificamos alguns dados que obtivemos, e argumentamos a favor de uma formação construtiva e dialógica. Em seguida tecemos nossas considerações demonstrando a contribuição social do projeto e a importância na tríade ensino, pesquisa e extensão, base da nossa universidade pública.

2. A tradução e a formação dos/as tradutores/as do projeto

O projeto de tradução se fundamentou na teoria funcionalista (REIß & VERMEER, 2014 e NORD, 2000 e 2016) e na abordagem por projetos (KIRALY, 2005 e 2012) em uma perspectiva de tradução colaborativa. Ainda assim, algumas questões teóricas e práticas que, em condições normais de aprendizagem, seriam levadas em conta, tiveram que ser adaptadas devido à natureza imediatista da investigação sobre o vírus, dos trabalhos científicos e de suas publicações. As questões viáveis dentro dessa urgência foram colocadas como prioridade ao pensar e desenvolver o projeto.

Primeiramente, sabe-se que cada tradução apresenta particularidades. Rosemary Arrojo (1986), no universo literário, observa que as singularidades de um texto também estão em outros gêneros discursivos secundários (BAKHTIN, 1997) ao considerarmos que: “a tradução é uma atividade essencialmente produtora de significados, e ao considerarmos o trabalho do tradutor pelo menos tão complexo quanto o do escritor de textos “originais”, fica evidente que não pode haver fórmulas mágicas nem atalhos fáceis para aprender a traduzir” (ARROJO, 1986, p. 76).

Levando em consideração os aspectos mais básicos para a prática da tradução, Arrojo relembra que aprender a traduzir implica aprender a ler e a escrever criticamente e ter contato com as teorias da tradução. Ler significa ler criticamente para produzir significados e escrever significa conseguir ter o mesmo cuidado da escrita de um texto na língua-fonte. As teorias de tradução servem para refletir a natureza da tarefa. Ainda que Arrojo tenha se dedicado à

tradução literária, ela afirma que a tradução de textos científicos exige o mesmo cuidado de uma leitura e (re)escrita crítica e cuidadosa, pensando nas concepções científicas de quem escreveu o texto e nas convenções textuais de ambos os lados, do texto-fonte e do texto-alvo. Por conta das peculiaridades do projeto, adotamos a teoria funcionalista e a abordagem baseada em projetos de Don Kiraly (2005; 2012) para o trabalho de formação desses/as tradutores/as voluntários/as conforme exposto a seguir.

2.1. A contribuição do funcionalismo

Retomamos os preceitos basilares da *Skopostheorie* (REIB & VERMEER, 2014) que sugere que toda a tradução é realizada para um propósito específico. O propósito do nosso projeto foi ajudar na divulgação de pesquisas relacionadas à COVID-19 para fortalecer a visualização de pesquisas brasileiras e/ou auxiliar pesquisadores/as e agentes de saúde brasileiros/as a terem acesso a pesquisas e materiais informativos desenvolvidos no exterior. Assim, traçamos um projeto de tradução mais detalhado, ainda que geral, do nosso *corpus*. Christiane Nord (2016) elenca fatores extra e intratextuais que contemplam a amplitude das várias camadas a serem observadas no ato tradutório (desde questões linguísticas e textuais específicas até questões mais abrangentes que extrapolam o texto). Dentre elas, enfatizamos algumas: os/as emissores/as, o público-alvo, a função textual, estrutura, léxico e sintaxe.

Os/as emissores/as em geral foram os/as autores/as do texto, porém, alguns textos foram emitidos por outras instituições, tais como a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) e o Ministério da Saúde (MS) que, nesse caso, intermediaram o texto com a nossa equipe. O público-alvo são cientistas brasileiros/as e estrangeiros/as, agentes de saúde e pessoas relacionadas. Para artigos científicos, o público-alvo é a comunidade acadêmica e, nessa demanda, os textos foram traduzidos com o devido rigor acadêmico, considerando peculiaridades como referências, citações, linguagem etc. Já com os textos de materiais informativos, a preocupação prevaleceu em uma linguagem clara e objetiva que pudesse passar normas de conduta para um grupo determinado de pessoas que precisava lidar de alguma forma com a pandemia (ex.: agentes de saúde).

No que concerne à função textual, consideramos os gêneros textuais de cada material solicitado. Os textos são, majoritariamente, artigos científicos⁵. Um artigo científico é um texto

⁵ Também recebemos alguns guias de orientações gerais para agentes de saúde ou trabalhadores/as relacionados lidarem com diversas situações frente à pandemia. No entanto, para este artigo, nosso enfoque será em artigos científicos por conta da maior complexidade dos textos.

escrito que pode ou não apresentar elementos não verbais e se limita a algumas milhares de palavras, normalmente publicado em periódicos ou livros conforme as normas de paradigmas disciplinares. Trata-se de um projeto de pesquisa que manifesta resultados de bases teórico-metodológicas e representa um estudo laboratorial, de campo ou um discurso sobre como os/as cientistas refletem ações e crenças em um determinado contexto (SWALES, 1990). O gênero textual também é bastante intratextual com referências ao longo ou ao final do texto e trechos com citações diretas ou paráfrases de outras fontes. Nesse sentido, as principais funções de um artigo científico são a função informativa e argumentativa (REY VANIN, 2000).

Sobre questões estruturais, os textos-alvo mantiveram a forma dos textos-fonte: títulos, subtítulos, parágrafos, referências, citações. Há outros elementos que tiveram que ser observados, como no caso de citações (traduzir diretamente ou parafrasear, e o problema da retradução). Ao levar questões léxico-gramaticais em consideração, tivemos que encontrar meios de seguir, pelo menos em parte, as expectativas do público-alvo. A tradução para o inglês é mais desafiadora, por ser a segunda língua dos/das tradutores/as. As estruturas gramaticais convencionais das línguas fonte e alvo apresentam discrepâncias que devem ser consideradas. Além disso, houve o desafio pela busca por terminologia específica (medicina, direito, filosofia e o novo vocabulário que surgia com a COVID-19)⁶.

Para Nord (2000), o/a tradutor/a funcional é versátil, pois se prepara para funções comunicativas variadas, entende que a tradução vai além dos signos linguísticos e se orienta por fatores situacionais e culturais. Ele/a percebe as divergências culturais que podem causar conflitos de comunicação através de sua competência intercultural, se atenta às convenções culturais específicas das línguas e produz um texto que sirva à sua função. Por fim, o/a tradutor/a funcional sabe usar as ferramentas tecnológicas, sua rede de conhecimento e pesquisa e sabe lidar com as pressões externas, como prazos, por exemplo.

Nord (2000) elabora um currículo para a formação integral de tradutores/as através de sua própria experiência como professora de tradução. No entanto, o que a autora propõe não pode ser aplicado em nosso projeto na íntegra, pois não haveria como, por exemplo, organizar essa formação em diferentes módulos, já que se tratou de um trabalho de urgência, nos levando a reconsiderar o passo-a-passo sugerido (Nord segue aquilo que ela chama de *pig-tail method* através de uma ordem evolutiva de dificuldades para os/as tradutores/as em formação, cuja prática acontece conforme as teorias são ministradas). Ainda assim, muitas ideias discutidas por Nord foram essenciais para contemplar nossa missão.

⁶ Esses elementos são detalhados na seção 4, “Aprendizagens colaborativas: Tradução e contribuição social”

Nord (2000) chama a atenção para a competência intercultural, pois a tradução requer um tipo de competência metacomunicativa como, por exemplo, o conhecimento das diferenças funcionais entre duas línguas e duas culturas e a impossibilidade de simplesmente “alterar os códigos linguísticos”. A produção de texto deve ser levada por um propósito específico, ou seja, uma atividade ligada à cultura (tais como normas legais, linguagem acadêmica, políticas de marketing etc.).

Um dos pontos mencionado por Nord (2000) é a necessidade de trabalhar com instruções (*translation brief*). As instruções guiam os/as tradutores/as a tomar decisões a partir de uma perspectiva específica. Tradutores/as iniciantes costumam traduzir palavras e frases, mas nem sempre conseguem observar a totalidade de um texto no seu fazer tradutório. Para Vermeer (1986), tradutores/as profissionais traduzem textos completos, e não fragmentos. Para isso, algumas convenções devem ser consideradas (NORD, 2000): tipologia, estilo, verbalização de (sub)funções comunicativas, comportamentos não-verbais e convenções tradutórias.

2.2. Uma abordagem baseada em projetos

Don Kiraly (2005) também foi uma fonte de inspiração para que o projeto contemplasse a formação de tradutores/as. Ele defende um método de aprendizagem através de situações reais (textos reais para contextos reais) e sugere uma abordagem baseada em projetos autênticos que corresponda ao dinamismo do mercado da tradução. Assim, a aprendizagem atende às variadas expectativas dos/das solicitantes.

Através dessa abordagem e com uma visão “holística-experimental”, Kiraly (2012) desenvolveu um currículo de pedagogia de tradução a partir de projetos de tradução autênticos e colaborativos. Essa abordagem propõe uma aprendizagem laboratorial sobre a profissão tradutor/a no mundo real junto a colegas, instrutores/as, revisores/as e um possível *feedback* dos/das solicitantes. Kiraly acredita que o aprendizado de forma colaborativa e real é repleto de desafios, dilemas, pressões e armadilhas, levando ao “empoderamento do/a estudante” (2012, p. 84). Sua abordagem holístico-experimental enfatiza o papel proativo dos/das aprendizes através de suas próprias experiências.

Assim como Arrojo (1986), Kiraly (2012) entende o universo complexo de cada texto e não prevê regras rígidas nem fórmulas universais para a tradução. Afinal, “como os/as tradutores/as estão sempre enfrentando novos problemas e desafios (ainda que similares entre

si), heurísticas adaptáveis são muito mais úteis do que regras rigidamente aplicadas”⁷ (Idem, p. 87, tradução nossa). Os/as tradutores/as devem lidar dinamicamente com problemas nas “infinitas constelações” de palavras, conceitos, mensagens, autores/as, solicitantes, instruções, colaborações, recursos, leitores/as e seus próprios conhecimentos de mundo. Com enfoque funcionalista, Kiraly percebe que o papel do/a tradutor/a é identificar, avaliar e pesar esses fatores para produzir textos-alvo de acordo com a encomenda. Em uma situação real, é natural que exista um senso de responsabilidade maior pela busca, por exemplo, de terminologia e conhecimento específico e até por uma “etiqueta” de tradução.

Segundo Kiraly, tradutores/as não treinam, eles/as “emergem”. Se pensarmos em um conceito de tradução colaborativa, eles/as “co-emergem” ao trabalharem com seus colegas.

O objetivo é contribuir com a emergência de pensadores/as independentes, solucionadores/as heurísticos de problemas e tradutores/as experientes que emergem de seus estudos como novos/as profissionais com um vasto conhecimento da panóplia de habilidades e competências que podem esperar encontrar no mundo além da torre de marfim⁸. (KIRALY, 2012, p. 89, tradução nossa)

Em uma perspectiva enativista e empoderadora, a proposta se desdobra na essencialidade dos/as alunos/as participarem ativamente de todos os processos: seleção, desenvolvimento, tradução e administração. A aprendizagem nesse ambiente está enraizada na ação autêntica e experienciada.

Como os/as tradutores/as voluntários/as variaram em níveis de experiência, a autonomia foi parcial, principalmente durante as revisões finais. Isso ocorreu principalmente por conta da natureza imediatista do projeto que nos forneceu pouco tempo para refletir e discutir cada texto e cada etapa da tradução. Na próxima seção, mostramos as características dos/as voluntários/as, e, na discussão, as interferências do/das orientador/as enquanto revisor/as.

3. Os caminhos trilhados para o projeto

Nesta seção, relatamos o passo-a-passo da experiência do projeto na formação de tradutores/as voluntários/as. O projeto de tradução voluntária começou a ser desenvolvido já

⁷ No original: “As translators constantly face new (albeit self-similar) problems and challenges, adaptable heuristics are far more useful for their work than rigidly applied rules.”

⁸ No original: “The goal is to contribute to the emergence of independent thinkers, competent heuristic problem-solvers and knowledgeable translators who emerge from their studies as neo-professionals with a deep knowledge of the panoply of skills and competences they can expect to encounter in the world beyond the ivory tower.”

no primeiro mês em que as medidas de isolamento social foram decretadas pelos setores públicos.

Assim, delineamos alguns passos importantes, a saber: organização do grupo de voluntários/as, orientações realizadas com os/as participantes/as do projeto, recepção e distribuição dos textos, orientações e debates durante o trabalho de tradução e retorno dos textos traduzidos aos/às solicitantes.

3.1. A organização dos/das voluntários/as

Em nossa primeira reunião, discutimos a viabilidade do projeto e decidimos que ele seria realizado através do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Letras (NUPEL) no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA) que já apresenta dois eixos de formação profissional: um de formação de professores/as de línguas e outro de formação de tradutores/as. A partir de um primeiro esboço, selecionamos os/as tradutores/as voluntários/as disponíveis e passamos a divulgar o projeto.

Os critérios para participar como tradutor/a voluntário/a contemplaram a proficiência linguística na língua estrangeira e o desejo de realizar um trabalho voluntário como tradutor/a. Além disso, também nos apoiamos em um ou mais dos critérios subsequentes: a) ser aluno/a da graduação ou pós-graduação em Letras da UFBA; b) ser professor/a ou tradutor/a em formação, bolsista do NUPEL; c) ser participante de um grupo de pesquisa em tradução do Instituto de Letras da UFBA. Ao final, os/as voluntários/as foram reunidos/as em um grupo de WhatsApp totalizando 17 voluntários/as no primeiro semestre de 2020 e 19 no segundo semestre.

3.2. A recepção e distribuição dos textos

Uma etapa fundamental para o projeto acontecer foi divulgá-lo entre pessoas e instituições possivelmente interessadas em traduções de trabalhos relacionados à COVID-19. Produzimos e divulgamos cartazes em nossas redes sociais particulares (professores/as e voluntários/as), bem como nas redes do Instituto de Letras da UFBA e da universidade como um todo. A administração da reitoria da UFBA divulgou em boletins gerais informativos

(Edgar Digital⁹) e disparou a notícia via rede de e-mails, em especial aos programas de pós-graduação.

Os/as interessados/as em ter sua pesquisa ou boletim informativo traduzido para publicação em revistas internacionais ou para uso interno de uma comunidade (ex.: agentes de saúde) deveriam enviar um e-mail com o arquivo anexado solicitando sua tradução a qualquer um/a dos/das professores/as responsáveis pelo projeto. A partir disso, o prazo era negociado com o/a solicitante. Assim que o texto era recebido, organizava-se o trabalho com os/as voluntários/as.

Ao ser encaminhada para os pares de voluntários/as, a tarefa de tradução era precedida de algumas informações e instruções básicas:

- a) O assunto e o objetivo da tradução (circulação interna ou publicação).
- b) Instruções gerais: leitura inicial completa do texto, diálogo alinhado entre os pares para decisões sobre termos técnicos, variedade da língua (para o inglês), pesquisas em textos paralelos, releitura do texto para ajustes e o encorajamento para comentar as decisões de forma a estabelecer um diálogo com o grupo.

Após a preparação do texto para tradução em um arquivo compartilhado entre tradutores/as e o/a professor/a designado/a para orientação, a primeira versão da tradução era realizada. Ao final ou mesmo durante esse processo da primeira tradução, o/a orientador/a ficava encarregado/a de fazer a primeira revisão: questionava, sugeria e dialogava com os/as tradutores/as. O diálogo se fez através de comentários no documento e via WhatsApp.

3.3. As orientações e debates durante o processo de tradução

Os/as tradutores/as foram encorajados/as a incluir comentários com questões e decisões para dialogar com seus pares. Os comentários auxiliaram no processo de tradução, pois guiaram as decisões tradutórias nos diversos níveis textuais: gramatical, semântico e pragmático (CHESTERMAN, 2016).

Tais comentários também ajudaram no processo de ensino e aprendizagem entre orientador/as e voluntários/as. O grupo de voluntários/as, conforme mencionado anteriormente, foi composto por indivíduos com diferentes perfis, isto é, tradutores/as sem experiência e com diferentes experiências de leitura teórica nos Estudos da Tradução, tradutores/as com alguma formação prática na área, e alguns/mas já com experiência no mercado da tradução. Os

⁹ Disponível em: <http://www.edgardigital.ufba.br/?p=16492>

comentários auxiliaram na compreensão das especificidades dos indivíduos e auxiliaram o/as orientador/as a lidar com as situações que surgiram durante o processo. Tais especificidades também guiaram as discussões em encontros de formação agendados com o grupo.

Os encontros de formação foram realizados *online* e geralmente consideraram dois pontos principais: aspectos teóricos do campo da tradução e experiências e dúvidas práticas que os/as tradutores/as apresentaram durante o processo tradutório. Essas reuniões foram cruciais para a tomada de decisões de organização dos/das tradutores/as em formação, bem como para as diretrizes-guia do projeto, que eventualmente precisavam de ajustes. Nesses encontros, tradutores/as mais experientes apresentavam sugestões para soluções, pois conseguiam ver o processo de forma holística, fortalecendo a ideia de formação e tradução colaborativa.

Após a finalização da primeira versão do texto-alvo, durante a revisão do/a professor/a orientador/a, novos debates eram estabelecidos entre tradutores/as e orientador/as para finalizar a primeira revisão. Ao encerrarem a segunda versão da tradução, os/as tradutores/as formatavam o texto conforme o original, incluindo espaçamentos, tabelas, imagens etc., para enviar ao/à revisor/a.

3.4. O retorno dos textos traduzidos aos/às solicitantes

Após a primeira revisão junto aos/às tradutores/as, o texto ainda passava por mais uma ou duas revisões realizadas por um/a professor/a diferente, também participante do projeto. Essas revisões incluíam apenas a versão na língua-alvo com enfoque na fluidez, gramática e uniformização textual. Finalmente, uma versão comentada com as sugestões de alterações era guardada em uma pasta compartilhada de forma que as sugestões pudessem ser revisitadas, e funcionassem como um banco de dados para pesquisa. Extratos desses dados foram utilizados neste artigo para a discussão do processo de tradução e percepções construídas durante o projeto.

Assim, o processo de tradução constituiu-se em um aprendizado contínuo e dialógico, fazendo do texto uma construção colaborativa. Todo o processo contribuiu significativamente para a formação de tradutores/as críticos/as e reflexivos/as sobre as formas de construção social, incluindo os aspectos que interferem na compreensão e produção textual.

4. Aprendizagens colaborativas: tradução e contribuição social

Como previamente exposto, dois pilares construíram a nossa proposta principal do Projeto de Tradução Voluntária: a formação de tradutores/as e a contribuição social para atravessarmos a pandemia. Nossa proposta aqui é registrar e exemplificar parte dos resultados que obtivemos com essa experiência. Para as análises e comentários tecidos nesse artigo, discutimos duas abordagens reflexivas do processo de tradução: as tecnologias e o texto, ambas em um diálogo direto com a colaboração entre os/as tradutores/as em formação.

4.1. Reflexões sobre tecnologia e colaboração

As tecnologias têm se tornado fortes aliadas dos/das tradutores/as (PYM, 2011), pois contribuem com pesquisas, formatação, rede de contatos, organização textual, dicionários, tradução automática, *corpora*, memórias de tradução etc. Para o nosso projeto, elas desenvolveram um papel ainda mais importante devido ao momento de isolamento social e à rede de colaboração virtual criada, o que reforçou a formação de tradutores/as. Três ações foram essenciais na construção do aprendizado: as reuniões de formação com todo o grupo por videoconferências, as conversas via grupo de WhatsApp e as orientações particulares com cada par de tradutores/as durante o processo de tradução, via arquivo compartilhado no Google Drive.

Os encontros de formação conduzidos pelos/as organizadores/as do projeto discutiram pontos percebidos antes e durante a tarefa tradutória, tais como o objetivo do projeto, a tradução automática de forma crítica, os aspectos formais da língua, as convenções dos gêneros textuais, as pesquisas de busca em glossários específicos, gramáticas e textos paralelos. Além disso, os encontros contribuíram para um olhar aprofundado nas teorias de tradução e para discutirmos situações práticas através de compartilhamentos de telas para exemplificação e exibição de possibilidades de pesquisa.

Pontuamos aqui também a importância da criação de um grupo em rede social (WhatsApp) como uma ferramenta tecnológica de grande auxílio em três aspectos do trabalho: organização, informação e troca de conhecimento. No que diz respeito à organização, destacamos a agilidade das mensagens informativas, a chamada de tradutores/as quando chegavam novas solicitações e as trocas imediatas de arquivos.

O Google Drive se mostrou outra ferramenta essencial. Além de ser a ferramenta de compartilhamento do texto em produção, as orientações específicas foram realizadas através

de comentários e edições sugeridas pelo/a orientador/a. O texto para tradução era organizado pelo/a orientador/a em uma tabela com duas colunas: uma com o texto na língua-fonte e outra em branco para os/as tradutores/as realizarem suas traduções. As unidades de tradução eram divididas em parágrafos para que existisse a liberdade de trabalhar além do nível da frase. Desse modo, os/as tradutores/as e orientador/as acompanhavam os trabalhos simultaneamente.

Figura 1. Organização do texto para tradução

characteristics and transmission patterns of 2143 pediatric patients with COVID-19, using a retrospective analytical approach.	epidemiológicas e os padrões de transmissão de 2143 pacientes pediátricos com COVID-19, utilizando uma abordagem analítica retrospectiva.
What's Known on This Subject A growing number of studies have focused on 2019 novel coronavirus disease (COVID-19) since its outbreak, but few data are available on epidemiological features and transmission patterns of children with COVID-19.	O que se sabe sobre o assunto: Um número crescente de estudos têm se dedicado ao novo Coronavírus (COVID-19) desde o começo do seu surto, porém há uma escassez de dados sobre as características epidemiológicas e padrões de transmissão entre crianças infectadas pelo COVID-19.
What This Study Adds Children at all ages were susceptible to COVID-19, but no significant gender difference was found. Clinical	

Fonte: Arquivos do projeto, 2020.

Durante o processo, os/as tradutores/as e orientador/as dialogavam entre eles/as sobre as decisões e negociavam soluções através de comentários, criando uma rede interna de discussão entre a equipe de tradução. Esse diálogo alimentou as demais ações de formação: as propostas dos encontros e a necessidade de reunião para discutir pontos importantes para o grupo como um todo.

4.2. Reflexões sobre texto e colaboração

Assim como a chegada e disseminação do coronavírus, cada texto também apresentava especificidades e tendências que não haviam sido previstas, nos levando à identificação de alguns desafios e ao planejamento de ações para a formação. Desse modo, o projeto evoluiu conforme as situações emergiram. Seguindo os itens intra e extratextuais elencados por Nord (2016), os fatores que até o momento chamaram mais atenção foram: a função textual, a estrutura, o léxico e a sintaxe. Nesta seção, vamos discuti-los mais detalhadamente.

No que se refere à função textual, todos os textos foram do tipo informativo. Para artigos científicos, também incluímos a função argumentativa. Nesse sentido, o/as orientador/as contextualizava/m os/as tradutores/as sobre as especificidades da tipologia e, mais especificamente, do gênero textual. O constante lembrar de que o processo de tradução começa na primeira leitura, quando é possível observar como o texto se desenvolve, era um

exercício para pensar na tradução de um texto como um todo. Por mais que a dicotomia da tradução “palavra-por-palavra” e “sentido-por-sentido” tenha sido superada nas teorias contemporâneas da tradução (MUNDAY, 2016), a discussão ainda é recente para quem está iniciando nesse universo, especialmente na prática. Além disso, algumas crenças do senso comum sobre o que é preciso para “traduzir bem”, como somente a proficiência dos pares de língua, a fidelidade absoluta à palavra, entre outras, precisam ser incansavelmente discutidas e reavaliadas em grupos de formação de tradutores/as (PAGANO, 2000).

Em relação às questões estruturais, mantivemos, na medida do possível, a estrutura dos textos-fonte. As instruções e a disponibilização desses textos em unidades de parágrafos encorajaram os/as voluntários/as a serem mais livres na distribuição e combinação de frases, para juntar e separar ideias conforme a informação disposta na língua-alvo. A princípio, observamos certa relutância dos/das tradutores/as menos experientes em trabalhar mais livremente e foi uma das características que procuramos discutir em nossas orientações.

O nosso *corpus* em português também mostrou uma tendência de escrita acadêmica com períodos longos e prolixos, às vezes ocupando um parágrafo inteiro, um pouco diferente das nossas experiências pessoais de leitura de textos acadêmicos originalmente escritos em inglês. Uma de nossas orientações nesses casos foi procurar escrever períodos mais breves, separando as ideias e adicionando ou omitindo palavras que as ligassem de forma lógica, como ilustrado na figura abaixo (sugestão em verde):

Figura 2. Diminuição de frase longas

O Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (abreviado para SARS-CoV-2, do inglês <i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i>), anteriormente conhecida como novo coronavírus (2019-nCoV), é um agente zoonótico recém-emergente que surgiu em dezembro de 2019, em Wuhan, China, causando manifestações respiratórias, digestivas e sistêmicas, que se apresentam no quadro clínico da doença denominada como COVID-19 (do inglês <i>Coronavirus Disease 2019</i>) (1).	The Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), formerly known as the new coronavirus (2019-nCoV), is a newly emerging zoonotic agent that appeared in December 2019, in Wuhan, China. <i>Since then, it has been</i> causing respiratory, digestive and systemic manifestations, which present themselves in the clinical picture of the Coronavirus Disease 2019 (1).
---	--

FONTE: Arquivos do projeto, 2020.

Ao longo do projeto, observamos o aumento da aplicação dessa prática, demonstrando uma preocupação dos/as tradutores/as com a receptividade e a compreensão do texto além do conteúdo e forma. Alguns/mas tradutores/as com menos experiência apresentaram, ao longo do processo, a capacidade de descartar/adicionar palavras e expressões para produzir as

informações e argumentos no texto-alvo e os/as mais experientes também conduziram os/as demais a observarem esses aspectos, atuando como intermediários/as entre a primeira versão e a primeira revisão.

No caso de citações, identificamos alguns desafios relevantes. Muitos textos-fonte em português trazem citações traduzidas de línguas estrangeiras. A situação foi detectada ao observarmos uma retradução, ou seja, a tradução de volta para a língua-fonte. Com isso, instruímos os/as voluntários/as a procurar pela obra original na língua-fonte ou uma tradução publicada para a língua-alvo. A Figura 3 ilustra um trecho de uma obra grega com traduções oficiais para as línguas fonte e alvo.

Figura 3. Tradução de citação

Agora, recorro a ti, a um só tempo guia e mensageiro, salva-me, apieda-te de mim, considerando que tudo é terrível e repousa em risco para os mortais, no que concerne à boa experiência e a seu inverso. Estando fora da penúria, não se deve perder de vista a adversidade, e quando alguém vive bem, deve, nesse momento sobretudo, examinar a própria vida, para que ela não seja destruída inadvertidamente[1]. [1] SÓFOCLES. <i>Philoctetes</i>, cit., 500.	But now, since I have found a man as escort both and messenger, have pity on me and grant salvation, since you have seen how mortal life is so ordained that evil luck must follow good. The man whose life is innocent of suffering must be aware of misery, and so must care for his own life, if fortunate, to save himself from ruin unforeseen [1] [1] SOPHOCLES. <i>Philoctetes</i>, cit., 500.
---	---

FONTE: Arquivos do Projeto, 2020.

Ainda assim, sabemos que nem todas as obras publicadas em inglês estão disponíveis livremente na internet, o que impossibilita esse tipo de ação. Nesses casos, instruímos os/as tradutores/as a parafrasear a citação. Com isso, a estrutura do texto também se modifica, porém com as devidas referências. O mesmo foi indicado para citações de textos não publicados na língua-alvo. Para essas situações, os/as tradutores/as tiveram a liberdade de parafrasear ou traduzir e manter a citação. Caso decidissem mantê-las, eram instruídos/as a colocar a informação “our translation” em parênteses e disponibilizar o texto original em rodapé conforme sugerem alguns manuais de estilo, incluindo a ABNT. A Figura 4 ilustra um caso de tradução de citação que na sua primeira edição acabou ficando no formato de paráfrase.

Figura 4. Tradução de citação como paráfrase

Sobre os servidores penitenciários, destacamos a pesquisa realizada por Ellaine Oliveira & Paulo Oliveira (2016) intitulada O contexto do trabalho prisional, a relação com o sofrimento psíquico e os modos de subjetivação dos trabalhadores penitenciários, a qual fazem uma discussão indicando que esta categoria está "numa relação primordial de sofrimento" por meio do trabalho.	Concerning the penitentiary servants, it's important to Ellaine Oliveira & Paulo Oliveira's (2016) highlight the research called "O contexto do trabalho prisional, a relação com o sofrimento psíquico e os modos de subjetivação dos trabalhadores penitenciários" (the context of the prison work and the ways of subjecting the penitentiary workers), by Ellaine Oliveira & Paulo Oliveira (2016). The discussion presented in the research says that they live this class is "in a primordial relationship of suffering" (our translation).
--	--

FONTE: Arquivos do Projeto, 2020.

Em relação ao léxico, a busca por terminologias específicas acontecia constantemente durante todo o trabalho de tradução. Assuntos relacionados à COVID-19, como tipos de máscaras, respiradores, prevenção, manuseio de pacientes, isolamento social, introduziram novos vocabulários, que, em frequências distintas, apareceram em todos os textos. A terminologia específica de cada área também exigiu que buscássemos o auxílio de especialistas (para textos na área de direito, por exemplo, pudemos contar com um professor e uma tradutora formado/a na área) e que fizéssemos intensas buscas *online*.

Os/as tradutores/as com mais experiência e o/as orientador/as compartilharam métodos básicos de busca terminológica na internet através de nossas redes de contato. Identificamos, por exemplo, que os/as voluntários/as traduziam alguns termos de formas diferentes no mesmo texto. Assim, em um dos encontros, foram mostradas possibilidades de pesquisas por terminologia específica em sites de instituições estrangeiras e discutiu-se a necessidade de negociação com os pares para se chegar a acordos e, assim, manter a unidade textual. Essa discussão nos permitiu mostrar aos/as tradutores/as em formação a importância da monitorização conjunta do texto como um todo, ainda que houvesse divisão de tarefas entre eles/as. Ainda, a negociação dos pares permitiu que aprendessem a trabalhar de forma colaborativa.

Também encorajamos os/as tradutores/as a comentarem e apresentarem os endereços de sites de busca por terminologia para controle próprio e, também, para facilitar a revisão do/as orientador/as. A Figura 5 mostra um fragmento com comentários de um/a tradutor/a sobre busca por terminologia específica¹⁰.

¹⁰ Os nomes dos/as tradutores/as foram mantidos em formato anônimo nos recortes apresentados como exemplo.

Figura 5. Comentários dos/das tradutores/as

Na análise por intenção de tratar, o risco relativo (RR) para doença respiratória clínica foi de [0,61, 95% IC 0,18 a 2,13], ILI RR [0,32, IC 95% 0,03 a 3,13] e para infecções virais confirmadas em laboratório foi de RR [0,97, IC95% de 0,06 a 15,54], os quais foram consistentemente menores no grupo da máscara comparado ao controle, embora não estatisticamente significante. Os vírus foram isolados em 60% (146/245) dos casos índice. A influenza foi o vírus mais comum isolado de 115 (47%) casos - influenza A - 100, influenza B - 11 e influenza A e B - 4. Outros vírus isolados dos casos índice foram rinovírus, NL63 e C229E. Mais de um vírus foi isolado em 48 (20%) casos índice, incluindo 17 coinfeções por influenza.	In the Intention-to-treat analysis, the relative risk (RR) for clinical respiratory disease was [0.61, 95% CI 0.18 a 2.13], ILI RR [0.32, IC 95% 0.03 a 3.13] and for laboratory-confirmed viral infections was RR [0.97, CI 95% de 0.06 a 15.54], which were consistently lower in the mask group in comparison to the control group, although even though not statistically significant. The viruses were isolated in 60% (146/245) of the index cases. Influenza was the most common virus isolated from 115 (47%): influenza A, 100; influenza B, 11 and influenza A and B, 4. Other isolated viruses from the index cases were rhinovirus, NL63 and C229E. More than one virus was isolated in 48 (20%) index cases, including 17 influenza co-infections.	20:47 13 de mai. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5654877/ 21:02 13 de mai. IC: não encontrei a sigla por extenso. Por buscas, deve ser isso abaixo mesmo. intervalo de confiança https://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v41n6/pt_1806-3713-jbpneu-41-06-00565.pdf confidence interval CI https://www.iwh.on.ca/what-researchers-mean-by/confidence-intervals Mostrar menos 20:37 13 de mai. influenza-like illness (ILI) https://www.researchgate.net/figure/RR Mostrar mais
O risco de viés do estudo foi avaliado através da ferramenta ROB 2.0 (10), sendo classificado como incerto. Embora se trate de pesquisa com aparente rigor	We assessed the study's risk of bias using the ROB 2.0 (10) tool was assessed, and then classified it as unclear. Even though the research seems to present methodological	

FONTE: Arquivos do Projeto, 2020.

Para questões do nível sintático, também tivemos um amadurecimento significativo ao longo dos textos trabalhados. Como já referido, há certas expectativas para o gênero textual em uma comunidade acadêmica internacional, acostumada a ler em inglês, ou em uma comunidade nacional, acostumada a ler em português brasileiro¹¹. Uma das características que observamos nos textos-fonte em português foi a prolixidade, como já mencionado. Os textos de direito e filosofia mostraram uma tendência em ser ainda mais prolixos que os de saúde.

Um caso típico de sintaxe encontrado em vários textos em português é o uso da voz passiva e o impessoal. Em ambos os casos, os/as voluntários/as apresentaram uma tendência em usar a voz passiva em inglês deixando, por vezes, a leitura um pouco densa. Para isso, os/as instruímos a suavizar o uso da passiva com a primeira pessoa do plural (*we*), por exemplo, ou outras reformulações sintáticas, como nos casos grifados do exemplo abaixo.

¹¹ Os textos traduzidos para o português foram, na sua maioria, boletins informativos para circulação interna em hospitais, ambulâncias, prisões etc.

Figura 6. O impessoal no texto-fonte

Entende-se que medidas desencarceradoras e de não aprisionamento assumem papel crucial e devem se impor como regra com base nos princípios constitucionais, podendo salvar vidas, a exemplo de decisões tomadas em outros países e alguns estados brasileiros, os quais adotaram práticas de libertação de pessoas que cumpriam os requisitos para progressão do regime de prisão, bem como o seguimento de orientações do Conselho Nacional de Justiça, o que tange considerar a situação de pessoas idosas, gestantes e doentes crônicos, como exemplos, conforme se constata na Recomendação número 62/2020.	It is common knowledge We understand that releasement and non-imprisonment measures play have a crucial role in our society. and They must be enforced as a rule based on the constitutional principle, considering that they canit could even even save lives. This can be illustrated by decisions made in some countries and some Brazilians states, which have adopted release practices for those who of people who meet the requirement for progression of the incarcerated conditions, as well as the practice of the guidelines provided origiven by the National Council of Justice (CNU). These requirements take into account what regards considering the situation of elderly people, pregnant women, and people who have chronic illness, to name a few, according to it is established by the Recommendation number 62/2020.
--	--

FONTE: Arquivos do Projeto, 2020.

Por ser um projeto de natureza imediatista, os problemas de tradução não podem ser tão bem antevistos, mas muitos são percebidos durante o processo. Pelo mesmo motivo, os/as tradutores/as voluntários/as têm autonomia inicial, mas no final, os textos ficaram nas mãos do/das orientador/as. As duas revisões finais passaram por ele/as para garantir, dentro do período de urgência, a comunicabilidade dos trabalhos. Isso segue o conceito de lealdade de Nord (2016), que propõe uma troca justa entre os indivíduos envolvidos em um processo de tradução (nesse caso, os/as solicitantes, o/as orientador/as, os/as tradutores/as voluntários/as e os/as leitores/as). Mesmo que as decisões finais passem por cima de uma autonomia inicial do processo, os/as tradutores/as sempre receberam um *feedback* dos seus trabalhos.

5. Nosso olhar sobre as construções e contribuições sociais do projeto

O relato e as reflexões exploradas nesse artigo e durante a realização do projeto nos mostram dois aspectos essenciais na construção de conhecimento sobre a tradução: a importância das ações colaborativas entre todas as áreas de conhecimento para combater problemas sociais imediatos relacionados à COVID-19 e a importância de se considerar a tríade ensino, pesquisa e extensão como um escopo básico da Universidade Pública.

Durante a realização do trabalho voluntário, conseguimos perceber, de forma clara e, também pontuado pelos/as envolvidos/as no processo, a importância das interações que vêm acontecendo: de um lado, as contribuições formativas dos/das tradutores/as que conseguimos, pouco a pouco, perceber no processo de orientações e, de outro, o relato agradecido dos/das pesquisadores/as, por terem maior chance de que seus trabalhos, frutos de pesquisas locais, circulem em um cenário internacional. Nesse sentido, pudemos contribuir para a sociedade

brasileira através de traduções solicitadas pelas secretarias e órgãos governamentais, para acesso imediato a informações que levem à tomada de decisões desses setores no combate à pandemia, ou para a disseminação das ações feitas aqui, em contexto brasileiro, dando acesso a uma rede de informações em interação internacional. Tal reflexão nos leva a reforçar o grau de importância da área de Letras/linguagem para a sociedade, ao mesmo tempo que contribui significativamente para a autoestima dos/das tradutores/as em formação, ao perceberem seus trabalhos de tradução sendo publicados e/ou tendo um impacto social importante durante o isolamento social vivido por nossa sociedade.

Além disso, ao trabalhar diretamente com formação de tradutores/as (ensino), tecer reflexões sobre o processo de tradução, interação e colaboração entre os/as participantes do projeto (pesquisa) e contribuir de forma imediata para as ações da sociedade no combate à pandemia (extensão), temos a certeza da relevância social da união entre todas as áreas de conhecimento para o crescimento da sociedade. Durante o desenrolar do projeto, recebemos textos das áreas de filosofia, direito, enfermagem, letras, saúde pública, sociologia, ciências políticas, farmácia e psicologia, todos com o objetivo de lançar olhares reflexivos sobre o momento vivido pela sociedade, em uma tentativa conjunta de contribuição para a melhoria do bem-estar social. Dar visibilidade a esses conhecimentos produzidos, traduzindo-os para outras línguas e contribuir para que eles se comuniquem com outras comunidades linguísticas faz com que a informação e a pesquisa científica dessas áreas se fortaleçam, incluindo pesquisadores/as e universidades no processo de internacionalização do conhecimento.

Vale a pena pontuar que esse projeto foi um experimento e outros olhares e debates podem ser estabelecidos tanto na formação de tradutores/as quanto na disseminação dos conhecimentos sobre o coronavírus. Ainda, estamos cientes do fato de que todos/as os/as tradutores/as voluntários/as e orientador/as são brasileiros/as e a maior parte da demanda foi a tradução para o inglês. Nesse sentido, os textos traduzidos certamente apresentam marcas brasileiras em diferentes níveis. Essa perspectiva destaca o fato de que, ao pensarmos nas principais funções que a tradução deve exercer para esses textos em particular, acreditamos que as versões entregues cumprem com seu papel de forma comunicativa e contributiva para a sociedade, dando visibilidade aos nossos saberes, conhecimentos e pesquisas com nossas cores mais locais.

Referências

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1997.

CHESTERMAN, Andrew. **Memes of Translation**: the spread of ideas in translation theory. Amsterdam: John Benjamins, 2016.

KIRALY, Don. Project-based learning: A case for situated translation. **Meta: journal des traducteurs/Meta: Translators' Journal**, v. 50, n. 4, p. 1098-1111, 2005.

_____. Growing a project-based translation pedagogy: A fractal perspective. **Meta: journal des traducteurs/Meta: Translators' Journal**, v. 57, n. 1, p. 82-95, 2012.

NORD, Christiane. Training functional translators. **Cadernos de tradução**, v. 1, n. 5, p. 27-46, 2000.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. Tradução de Christiane Nord, Hutan do Céu Almeida, Juliana de Abreu, Meta Elisabeth Zipser, Michelle de Abreu Aio, Silvana Ayub Polchlopek. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing translation studies**: Theories and applications. London, New York: Routledge, 2016.

PAGANO, Adriana. Crenças sobre a tradução e o tradutor: revisão e perspectivas para novos planos de ação. **Traduzir com autonomia**: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000. p. 7-28.

PYM, Anthony et al. What technology does to translating. **Translation & Interpreting**. v. 3, n. 1, p. 1, 2011.

REISS, Katharina; VERMEER, Hans J. **Towards a general theory of translational action**: Skopos theory explained. Tradução para o inglês de Christiane Nord. New York: Routledge, 2014.

REY VANIN, Joëlle. La traduction des textes scientifiques: structure textuelle et processus cognitifs. **Target**. John Benjamins: Amsterdam, 2000. p. 63-82.

SWALES, John M. **Genre Analysis – English in academic research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VERMEER, Hans J. **Esboço de uma teoria da tradução**. ASA: Lisboa, 1986.